

VIRUS

27

0 DEBATE DECOLONIAL EXPRESSÕES

PORTUGUÊS-ESPAÑOL | ENGLISH

REVISTA . JOURNAL

ISSN 2175-974X

CC-BY-NC-AS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

NOMADS.USP

WWW.NOMADS.USP.BR/VIRUS

DEZEMBRO 2023

NOMADS
USP



USP

VI 27

O DEBATE DECOLONIAL: EXPRESSÕES THE DECOLONIAL DEBATE: EXPRESSIONS

EDITORIAL

- 001 O DEBATE DECOLONIAL: EXPRESSÕES
THE DECOLONIAL DEBATE: EXPRESSIONS
MARCELO TRAMONTANO, JULIANO PITA, PEDRO TEIXEIRA, THAMYRES REIS, ISABELLA CAVALCANTI, CAIO MUNIZ

ÁGORA

- 004 INVERTIR LA CARGA: PENSAR DESDE NUESTRA EXTERIORIDAD
REVERSING THE LOADING: THINKING FROM OUR EXTERIORITY
SILVIA VALIENTE
- 014 LIMIARES ESTÉTICO-POLÍTICOS DE UM SCHIBBOLETH LATINO NA TATE MODERN
AESTHETIC-POLITICAL THRESHOLDS OF A LATIN SCHIBBOLETH AT TATE MODERN
IGOR GUATELLI
- 025 LA MIRADA DE LOS OTROS MUNDOS Y SUS CONTRADICCIONES
THE GAZE OF OTHER WORLDS AND THEIR CONTRADICTIONS
JOSE ARISPE
- 038 ANÁLISIS DE LOS REGÍMENES DE REPRESENTACIÓN DE LA NATURALEZA Y EL DISEÑO DEL PLURIVERSO
ANALYSIS OF NATURE REPRESENTATION REGIMES AND THE DESIGN OF THE PLURIVERSE
DOMINGO CASTAÑEDA
- 048 DEL SILENCIO AL ESTALLIDO: COMUNIDADES INDÍGENAS Y PROTESTA SOCIAL EN COLOMBIA
FROM SILENCE TO OUTBURST: INDIGENOUS COMMUNITIES AND SOCIAL PROTEST IN COLOMBIA
MARÍA HOYOS, JAIME PARRA
- 058 MUJER INDÍGENA QUILLASINGA: SIGUIENDO HUELLAS, TEJIENDO TERRITORIO
QUILLASINGA INDIGENOUS WOMEN: FOLLOWING FOOTSTEPS, WEAVING THE TERRITORY
MARÍA CAMPIÑO, CARLOS DÍAZ
- 070 OS SABIÁS DIVINAM: VIAS DO SUL GLOBAL NA ANTROPOLOGIA LINGUÍSTICA
SABIÁS DIVINE: PATHWAYS FROM THE GLOBAL SOUTH IN LINGUISTIC ANTHROPOLOGY
GABRIEL GRUBER

083 LA PROPUESTA DECOLONIAL, TRANSCULTURAL Y NEOCULTURAL
EN LOS CORTEJOS DEL DIABLO DE GERMÁN ESPINOSA
THE DECOLONIAL, TRANSCULTURAL AND NEOCULTURAL PROPOSAL
IN GERMÁN ESPINOSA'S LOS CORTEJOS DEL DIABLO
MANUEL SANTIAGO ARANGO ROJAS

092 ARTE-AXÉ: A POESIA DECOLONIAL DOS ORIKIS VISUAIS
ART-AXÉ: THE DECOLONIAL POETRY OF THE VISUAL ORIKIS
FAGNER FERNANDES

105 DECOLONIALIDADE NA OBRA FOTOGRÁFICA DE WALTER FIRMO
DECOLONIALITY IN THE PHOTOGRAPHIC WORK OF WALTER FIRMO
CÂNDIDA DE OLIVEIRA, MURIEL AMARAL

PROJETO

122 PROJETO AFROCENTRADO: RESGATANDO A MEMÓRIA NEGRA NA VILA MATILDE, SP
AFROCENTERED PROJECT: RESCUING BLACK MEMORY IN THE VILA MATILDE DISTRICT, SAO PAULO
GISELLY RODRIGUES, TAINÃ DOREA

O DEBATE DECOLONIAL: EXPRESSÕES THE DECOLONIAL DEBATE: EXPRESSIONS

MARCELO TRAMONTANO, JULIANO PITA, PEDRO TEIXEIRA,
THAMYRES REIS, ISABELLA CAVALCANTI, CAIO NUNES

Marcelo Tramontano é Arquiteto, Mestre, Doutor e Livre-Docente em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-doutorado em Arquitetura e Mídias Digitais. É Professor Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. Coordena o Nomads.usp e é Editor-chefe da revista VIRUS. tramont@sc.usp.br <http://lattes.cnpq.br/1999154589439118>

Juliano Veraldo da Costa Pita é Arquiteto, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Professor Doutor do Instituto Federal de São Paulo, Pesquisador Associado do Nomads.usp e Editor Adjunto da revista VIRUS. Coordena pesquisas sobre processos digitais de projeto de Arquitetura no âmbito das encomendas públicas, e a inclusão de tecnologias digitais, especialmente BIM, em processos participativos de tomada de decisão. juliano.pita@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/9979407166601746>

Pedro Plácido Teixeira é Arquiteto, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, pesquisador do Nomads.usp e doutorando no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda o uso do filme documentário para a realização de leituras urbanas baseado em processos participativos e colaborativos de produção audiovisual. pedrot@usp.br <http://lattes.cnpq.br/1433595073264998>

Thamyres Lobato Reis é Arquiteta e pesquisadora no Nomads.usp, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Investiga a relação entre o processo de projeto arquitetônico e o espaço urbano de maneira sistêmica, através do *Algorithm-Aided Design*. thamyreslobato@usp.br <http://lattes.cnpq.br/9673134043028011>

Isabella Eloy Cavalcanti é Arquiteta, Mestre em Desenvolvimento Urbano e pesquisadora no Nomads.usp, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda relações entre tecnologia, justiça social e de gênero através do design urbano e do uso de dados. isabellaeloy@usp.br <http://lattes.cnpq.br/0165490242445275>

Caio Muniz Nunes é Arquiteto, pesquisador do Nomads.usp e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Pesquisa sobre sistemas de equipamentos públicos temporários e design paramétrico. caiomn@usp.br

Não é certamente por acaso que uma visão decolonial de mundo tem ganhado vigor no momento em que um número crescente de países do Sul global levanta-se contra os mecanismos seculares de dominação dos países norte-atlânticos. Propusemos o tema da decolonialidade para as edições 26 e 27 da revista VIRUS entendendo que as atuais controvérsias expressas no meio acadêmico, que questionam a validade desse pensamento em seus aspectos teórico-conceituais ou metodológicos, constituem uma oportunidade de pesquisa e debate para a Arquitetura, o Urbanismo e áreas afins. Mas move-nos, igualmente, a concordância com alguns de seus pressupostos. Como exemplo, toda a argumentação de autores como Aníbal Quijano, Catherine Walsh, Enrique Dussel, María Lugones, Ramón Grosfoguel e Walter Mignolo sobre o papel fundante e trágico da colonização das Américas na constituição da ideia europeia de Modernidade e sua imposição planetária como perspectiva hegemônica não pode ser ignorada. Parece-nos essencial examinar as origens históricas e sócio políticas de tal processo de dominação, os impactos de sua perpetuação no modo como as sociedades se organizam, e seus desdobramentos nos modos de produção e difusão de conhecimento, nas diferentes áreas.

Os muitos trabalhos que recebemos, assim como os apontamentos e observações das dezenas de revisores externos sobre as ideias e experiências compartilhadas nesses escritos, evidenciam algumas questões importantes. Uma delas é a percepção, nesse conjunto, de um real interesse das áreas pelo tema, inclusive porque muitos pesquisadores já vinham abordando temas afins – como as lutas identitárias, as desigualdades socioespaciais nas cidades do continente, os limites dos programas educacionais direcionados a populações com matrizes culturais não eurocêntricas, entre outros –, nem sempre relacionando-os diretamente com o discurso decolonial. Além disso, os trabalhos recebidos provêm de instituições de todo o Brasil e de diversos países da América Latina, apresentando leituras e aplicações variadas das ideias formuladas inicialmente pelo grupo Modernidade/Colonialidade - M/C: ora fecham o foco e aprofundam reflexões sobre situações muito locais e precisas, ora procuram estabelecer diálogos com autores clássicos dos campos da Arte, Arquitetura, Estudos Urbanos, Design, Educação, Literatura, entre outros, sempre enriquecendo, matizando e problematizando questões inicialmente contempladas pelos pensadores do M/C.

Os trabalhos que publicamos nestas duas edições, selecionados com grande rigor em um processo de estreita colaboração entre autores, revisores e o comitê editorial da revista, compõem dois conjuntos de sub-temas: reflexões relacionadas ao Território, sua conceituação, análise, produção e modos de intervir – reunidas na V!26 –, e trabalhos sobre Expressões, artísticas, literárias, de gênero e interseccionalidades – reunidos na V!27.

Os dez textos que constituem a seção *Ágora* desta edição lidam com expressões políticas, artísticas, literárias, linguística e racial em diversos campos. O texto de *Silvia Valiente*, [Invertir la carga: pensar desde nuestra exterioridad](#), nos convida a construir epistemes próprias ao Sul para proceder à **crítica da modernidade**.

Quatro trabalhos fundamentam sua **reflexão no campo da Arte**. *Igor Guatelli* discute processos de apagamento dos sujeitos subalternizados, em seu texto [Limiaries estético-políticos de um Schibboleth latino na Tate Modern](#). *Jose Arispe* reflete sobre o confinamento do **conceito de estética** por pensamentos eurocêntricos, no artigo [La mirada de los otros mundos y sus contradicciones](#).

As formas visuais decoloniais de resistência dos **povos Afro-descendentes** são examinadas por *Fagner Fernandes*, tendo como lupa a obra de Ayrson Heráclito, em [Arte-Axé: A poesia decolonial dos Orikis Visuais](#). Similarmente, *Cândida de Oliveira* e *Muriel Amaral* focalizam a questão através da **expressão fotográfica** de Walter Firmo, em [Decolonialidade na obra fotográfica de Walter Firmo](#).

A **expressão política** e os saberes de **povos indígenas** colombianos são objeto de dois trabalhos. *María Campiño* e *Carlos Díaz* em [Mujer indígena Quillasinga: Siguiendo huellas, tejiendo territorio](#) destacam o protagonismo das mulheres no processo de resgate e transmissão cultural, enquanto que *María Hoyos* e *Jaime Parra* analisam as reações ao processo de estigmatização e apagamento desses povos em [Del silencio al estallido: Comunidades indígenas y protesta social en Colombia](#).

Uma **exploração literária** da obra de Germán Espinosa em torno da identidade latinoamericana é desenvolvida por *Manuel Santiago Arango Rojas*, em seu artigo [La propuesta decolonial, transcultural y neocultural en Los cortejos del Diablo de Germán Espinosa](#). No **campo da linguística**, *Gabriel Gruber* promove uma reflexão sobre a desprovincialização da linguagem a partir das **línguas indígenas**, no artigo [Os sabiás divinam: vias do Sul Global na antropologia linguística](#).

Por fim, dois trabalhos ajudam a pensar a **concepção de espaços**, fundamentada na perspectiva decolonial. A **representação da natureza** referenciada no pensamento de Arturo Escobar é objeto do artigo [Análisis de los regímenes de representación de la naturaleza y el Diseño del Pluriverso](#) de *Domingo Rafael Castañeda*. Na seção Projeto, *Giselly Rodrigues* e *Tainã Dorea* exploram, no trabalho [Projeto Afrocentrado: Resgatando a memória negra na Vila Matilde, SP](#), o processo de registro e materialização da **memória negra na paisagem urbana** como forma de resistência ao seu apagamento nas cidades.

Esperamos que estas duas edições da VIRUS auxiliem o debate decolonial, acrescentando-lhe referências que emergem no pensamento de pesquisadores do Sul e estimulando o fortalecimento de diálogos Sul-Sul.